

**CURSO DE HISTÓRIA DA ARTE**  
**com DENIS BRUZA MOLINO**

**Segundas-feiras das 19h30 às 21h30**

16 encontros por semestre

No Curso de História da Arte com Denis Bruza Molino, o participante é familiarizado sob aspectos relevantes da cultura visual no campo da pintura, escultura, desenho, gravura, os quais permitem discutir não apenas técnicas e procedimentos artísticos, mas também os embates estéticos mobilizados pelos artistas em consonância, ou em confronto, com as transformações sociais, políticas, econômicas, religiosas e científicas que marcam a civilização ocidental em cada um dos períodos estudados.

**Valor Mensal:** R\$350,00

**Pacote semestral ou anual com descontos**

Certificado de participação.

**Plano Estudante:** Certificado de participação.

**Pacote semestral:** R\$ 1.200,00

à vista com 10% de desconto - R\$ 1.080,00 com cheque ou dinheiro.

à vista com 5% de desconto - R\$ 1.140,00 com cartão de crédito.

4 parcelas de R\$ 300,00 com cheque.

3 parcelas de R\$ 400,00 com cartão de crédito.

Os estudantes do Curso Livre de Desenho ganham 5% de desconto.

Pagamento no ato da inscrição.

1º SEMESTRE	
História da Arte I Módulo I	Março: 11 - 18 - 25 Abril: 01 - 08 - 15 - 22 - 29
História da Arte I Módulo II	Maio: 06 - 13 - 20 - 27 Junho: 03 - 10 - 17 - 24

2º SEMESTRE	
História da Arte II Módulo I	Agosto: 05 - 12 - 19 - 26 Setembro: 02 - 09 - 16 - 23
História da Arte II Módulo II	Outubro: 07 - 14 - 21 - 28 Novembro: 04 - 11 - 18 - 25

## **História da Arte I**

### **Módulo I. ANTIGUIDADE**

- 11 março - Arte e Mito no Egito Antigo.**
- 18 março - Babilônia, Assíria e Pérsia.**
- 25 março - A pintura e a escultura gregas.**
  
- 01 abril - Helenismo.**
- 08 abril - Monstros e Maravilhas em Homero e Hesíodo.**
- 15 abril - A augusta Roma de Trajano.**
- 22 abril - Bizantinismo e representação cristã.**
- 29 abril - Divertir, divergir: a comédia greco-romana.**

## **História da Arte I**

### **Módulo II. RENASCIMENTO.**

- 06 maio - Giotto.**
- 13 maio - Massacio e Piero della Francesca.**
- 20 maio - Donatello e a escultura florentina.**
- 27 maio - Bosch.**
  
- 03 junho - Botticelli e a Florença dos Médici.**
- 10 junho - Leonardo da Vinci.**
- 17 junho - Michelangelo.**
- 24 junho - Rafael.**

## **História da Arte II**

### **Módulo I. Tenebrismo, Romantismo e Surrealismo.**

- 05 agosto - Caravaggio.**
- 12 agosto - O SÉCULO ÁUREO HOLANDÊS.**
- 19 agosto - A ESPANHA NA ÉPOCA DE VELÁZQUEZ.**
- 26 agosto - DOIS EXPOENTES PICTÓRICOS SOB O REINADO DE LUIS XV.**
  
- 02 setembro - O Romantismo no Brasil**
- 09 setembro - DAVID E A REVOLUÇÃO FRANCESA.**
- 16 setembro - Goya.**
- 23 setembro - O COLORIDO DRAMÁTICO DE GÉRICAULT E DELACROIX.**

## **História da Arte II**

### **Módulo II. Do Realismo ao Surrealismo.**

- 07 outubro - Van Gogh.**

**14 outubro - O REALISMO DE COURBET.**  
**21 outubro - O IMPRESSIONISMO DE MONET.**  
**28 outubro - CÉZANNE.**

**04 novembro - Munch.**  
**11 novembro - FAUVISMO E MATISSE.**  
**18 novembro - CUBISMO E PICASSO.**  
**25 novembro - DADÁ E SURREALISMO.**

## **História da arte I**

### **Antiguidade e Renascimento**

#### **Módulo I. ANTIGUIDADE**

Este curso é dividido em dois módulos complementares, sendo que o primeiro deles trata da cultura material do mundo antigo e para além dele, já que repertoria diversos estilos artísticos que constituíram as artes no ocidente até praticamente o século XIV. Com efeito, explora um território variado de temas: a pintura mural faraônica, os relevos persas, a estatuária ateniense, os retratos helenísticos, os artefatos imperiais romanos, a arte cristã bizantina e sua transformação no Trecento florentino. Como se vê abaixo, o programa se concentra em 3 momentos históricos;

1. A cultura milenar egípcia e mesopotâmica em que os objetos artísticos são marcados pelo sagrado e, em muitos casos, realizados para as divindades.
2. As inovações introduzidas pela figuração grega na época de Péricles (c. 495 - 429 a.C.) e suas variantes helenísticas até a dinastia romana dos Antoninos (século II d.C.).
3. As formas de visibilidade artística que o Cristianismo adquire como religião oficial do Império romano.

#### **Aula 1. [ 11 de março ]**

##### **Arte e Mito no Egito Antigo.**

Comentam-se os cânones figurativos que se impõem no Antigo Império e se mantêm nas artes do vale do rio Nilo por cerca de 3000 anos.

#### **Aula 2. [ 18 de março ]**

##### **Babilônia, Assíria e Pérsia.**

Os objetos de culto e as decorações de palácio constituem o fio condutor na discussão de algumas civilizações que ocuparam a Mesopotâmia.

#### **Aula 3. [ 25 de março ]**

##### **A pintura e a escultura gregas.**

Pela escassa sobrevivência em outros materiais, a cerâmica revela o campo mais vasto para o estudo da pintura grega até Pompeia. E na questão da escultura são consideradas: a proporção e o escorço.

#### **Aula 4. [ 1 de abril ]**

##### **Helenismo.**

A arte grega se difunde com Alexandre Magno de modo a modificar seus modos compositivos, visíveis na figuração das províncias conquistadas: Antioquia, Alexandria, Pérgamo, etc.

#### **Aula 5. [8 de abril ]**

##### **Monstros e Maravilhas em Homero e Hesíodo**

O monstro sempre existiu e há milênios prolifera nos textos e imagens greco-orientais. Discutiremos nessa conversa, os seres fantásticos na Grécia homérica e hesiódica, estabelecendo suas morfologias e funções a partir dos relatos míticos e de imagens.

#### **Aula 6. [ 15 de abril ]**

##### **A augusta Roma de Trajano.**

Desde a época republicana, a civilização grega tem forte presença em Roma, mas em dois registros a arte romana sobressai: os retratos e os relevos antoninos.

#### **Aula 7. [22 de abril ]**

##### **Bizantinismo e representação cristã.**

Hegemônica a partir do quinto século, a arte cristã resplandece nos mosaicos de Ravena e nos ícones bizantinos.

#### **Aula 8. [29 de abril ]**

##### **Divertir, divergir: a comédia greco-romana.**

Este curso tem a relevância de abordar vários aspectos da comédia antiga, propiciando um instrumental histórico e instrutivo acerca de como as artes acionam o riso para divertir e advertir.

#### **Módulo II. RENASCIMENTO.**

A figuração europeia dos séculos XV e XVI é o tema deste módulo. Período conhecido na historiografia por “Renascimento”, cujos mestres protagonizam as coleções dos grandes museus. Do culto à Antiguidade aos humanistas de Florença, da perspectiva linear ao cromatismo veneziano, dele emergem importantíssimas questões que operam na arte ocidental até aproximadamente as vanguardas do início do século XX.

#### **Aula 9.**

##### **Giotto [06 de maio ]**

Aluno de Cimabue (c.1240 – 1302) e referenciado por Cavallini (c.1240 – c.1330) e pela escultura romana, Giotto sobressai na plasticidade das figuras, no uso instruído do escorço, no repertório de gestos, na encenação dramática das narrativas sagradas, bem como na ilusão pictórica apta a elaborar em parede cenários

tridimensionais, os quais prefiguram as investigações sobre a perspectiva no século XV.

#### **Aula 10. [13 de maio ]**

##### **Massacio e Piero della Francesca.**

Teorizada por Alberti, a perspectiva com ponto de fuga triunfa na pintura de Masaccio e Piero della Francesca.

#### **Aula 11. [20 de maio ]**

##### **Donatello e a escultura florentina.**

Além de Donatello, protagonista da escultura do Quattrocento, discutem-se ainda Ghiberti e o concurso para a segunda porta do Batistério de Florença.

#### **Aula 12. [27 de maio ]**

##### **Bosch.**

A crítica considera a pintura de Bosch como um mistério a ser decifrado, efeito do estranhamento que suscitam suas figuras incongruentes, como também as cenas disparatadas.

#### **Aula 13. [03 de junho ]**

##### **Botticelli e a Florença dos Medici**

A carreira de Botticelli acontece em Florença, em grande parte vinculada à Casa dos Medici, cujo patronato erudito promove inclusive a realização das conhecidas pinturas alegóricas.

#### **Aula 14. [10 de junho ]**

##### **Leonardo da Vinci.**

As implicações da técnica leonardiana do esfumaçado aparecem nos retratos bem como nas cenas religiosas.

#### **Aula 15. [17 de junho ]**

##### **Michelangelo.**

Da prolífica produção de Michelangelo, retêm-se algumas obras de referência para a discussão do "*non finito*" e da "*terribilità*".

#### **Aula 16. [24 de junho ]**

##### **Rafael.**

Aluno de Perugino, Rafael elabora um estilo que combina Leonardo e Michelangelo.

## **História da arte II**

### **Tenebrismo, Romantismo e Surrealismo.**

#### **Módulo 1. Do Tenebrismo de Caravaggio ao Romantismo Brasileiro.**

Esse curso se divide em dois módulos, sendo que os grandes vetores da figuração europeia, de fins do século XVI ao raiar do XIX, balizam o primeiro deles, pois estuda não apenas o crepúsculo do mundo renascentista, mas também a aurora da nossa modernidade artística. Dois temas, assim, prevalecem:

O tenebrismo caravaggesco e suas variantes luministas que se impõem, hegemônicos, na pintura seiscentista da Holanda, Espanha e França . O movimento romântico que germina no solo das duas revoluções modernas (a inglesa e a francesa) engendrando o conceito de artista cujos preceitos – originalidade, genialidade, criação individual, novidade, ruptura – modelam ainda hoje os paradigmas das artes.

### **Aula 1. [05 de agosto]**

#### **CARAVAGGIO**

A obra de Caravaggio (1571 - 1610) é relativamente pequena (de 70 a 80 pinturas são tidas por autógrafas) e marcada pelo tenebrismo: modalidade dramática de claro-escuro que escurece as sombras e acentua os volumes por meio de um fecho de luz cortante a atravessar diagonalmente a cena.

Como veremos na palestra, as cenas noturnas precedem ao pintor lombardo, o qual as transforma em mote de sua obra, marcada ainda pelo cômico (deformação e hipérbole), segundo os preceitos retóricos de época. Por isso, o alardeado "realismo em Caravaggio" é historicamente insustentável: invenção anacrônica, romântica. Trata-se antes de comover os fiéis com cenas teatrais, calculadamente arranjadas, segundo os preceitos da Contrarreforma. Lembrem-se ainda da grande difusão da pintura caravaggesca pela Europa seiscentista, como exemplificam as escolas genovesa, napolitana, espanhola e holandesa, via Utrecht.

### **Aula 2. [12 de agosto]**

#### **O SÉCULO ÁUREO HOLANDÊS.**

A riqueza da Holanda setecentista se faz tanto no comércio marítimo quanto na pintura, considerada a partir de seus expoentes: Rembrandt, Frans Hals, Vermeer.

### **Aula 3. [19 de agosto]**

#### **A ESPANHA NA ÉPOCA DE VELÁZQUEZ.**

A Espanha do início do XVII vive uma situação típica: se na política europeia tem protagonismo, nas artes é apenas coadjuvante. Tal enfrentamento passa pelo mecenato real e, sobretudo, pela paleta de Velázquez.

### **Aula 4. [26 de agosto]**

#### **DOIS EXPOENTES PICTÓRICOS SOB O REINADO DE LUIS XV.**

Enquanto Watteau se impõe como pintor de temas galantes, Chardin elabora uma obra rigorosa e sóbria.

### **Aula 5. [02 de setembro]**

#### **O ROMANTISMO NO BRASIL.**

Como na Europa, também no Brasil o Romantismo tem múltiplos sentidos e é marcado pelo nacionalismo com sua busca por uma identidade nacional, calcada no índio, como também em tipos populares. Estudaremos assim a relevância do mecenato de D. Pedro II e da missão francesa, assim como de vultos da pintura brasileira oitocentista que ajudaram a construir a memória da Nação, como Pedro Américo e Victor Meirelles.

### **Aula 6. [09 de setembro]**

#### **DAVID E A REVOLUÇÃO FRANCESA.**

Amigo de Robespierre e pintor de Napoleão, Jacques-Louis David tem sua pintura associada com os eventos políticos da França revolucionária. Dentre seus alunos, Ingres se destaca.

### **Aula 7. [16 de setembro]**

#### **GOYA.**

A figura polivalente de Goya se impõe pois sua arte atravessa ora o decorativismo rococó, ora a satírica política, ora ainda o fantástico (Quinta del sordo).

### **Aula 8. [23 de setembro]**

#### **O COLORIDO DRAMÁTICO DE GÉRICAULT E DELACROIX.**

O interesse por cenas agitadas, figuras macabras e melancólicas, temas soturnos e heróicos, além de um empastamento à maneira de Rubens, instalam Géricault e Delacroix na proa do romantismo francês.

## **Módulo II. Do Realismo ao Surrealismo.**

Disseminados pelos usos e “ismos”, os movimentos artísticos desde meados do século XIX acolhem, apesar da diversidade de propósitos, ideias similares de insurgência como o expressivismo libertário, a ruptura com as convenções acadêmicas, a negação da tradição, a rejeição ao gosto burguês. Os exemplos proliferam: das provocações de Courbet aos escândalos impressionistas, da selvageria cubista ao escárnio Dada.

Com efeito, as vanguardas experimentavam o escândalo, a polêmica e a controvérsia como territórios de fissura estética com os quais franqueavam os sentidos, os limites, e mesmo as fronteiras das artes.

### **AULA 9 [07 de outubro]**

#### **VAN GOGH.**

Na esteira de Hölderlin e Nerval, Van Gogh encarna a face romântica do gênio, sendo a loucura talvez um meio radical de liberar a vida aprisionada pela racionalidade de um mundo positivista e pequeno burguês, sendo por isso uma potência transgressiva, já que a noção de loucura, como assevera Artaud a respeito de Van Gogh, é produto da mediocridade social visando à manutenção da ordem vigente. Se, como diz Foucault, a loucura principia onde não há mais obra, a obra pela loucura abre um vazio, uma fenda no mundo. “Em meu trabalho, arrisco minha vida e nele metade da minha razão sucumbiu”, garatujava Van Gogh em sua derradeira e inacabada carta ao irmão Theo. Assim, a título didático, estudaremos os três períodos de sua carreira: 1. a primeira fase na Holanda; 2. Paris e Arles: pontilhismo e Gauguin, respectivamente; 3. as telas finais em Auvers-sur-Oise.

### **Aula 10. [14 de outubro]**

#### **O REALISMO DE COURBET.**

Aborda-se a noção de arte realista de Courbet, da qual atualiza Manet em cenas da vida moderna.

### **Aula 11. [21 de outubro]**

#### **O IMPRESSIONISMO DE MONET.**

Elucida-se como o impressionismo de Monet renova a paisagem oitocentista desde as primeiras telas executadas ao ar livre. De Cézanne interessa debater sua pintura de aspecto construtivo.

### **Aula 12. [28 de outubro]**

#### **CÉZANNE.**

Faz sucesso na literatura artística a máxima de Matisse: “Cézanne é o pai de todos nós”. Paul Klee especula na mesma direção: “Para mim ele é o mestre por excelência, muito mais que Van Gogh”. Apesar disso, a obra de Cézanne foi incompreendida por não poucos de seus contemporâneos; Aliás, o próprio pintor receia da novidade de sua arte, como mostra Merleau-Ponty em seu magnífico ensaio A dúvida de Cézanne.

Assim, na esteira de Matisse, a crítica se interessa pela questão: em que sentido se apresenta a modernidade pictórica de Cézanne? Mas onde reside o campo de invenção e opera a singularidade de Cézanne? Com efeito, na palestra estudaremos a obra de Cézanne, discutindo os primeiros trabalhos do decênio de 1870 (negros e agressivos), os anos impressionistas no contacto com Pissarro, como também as obras finais (A montanha de Sainte-Victoire, As grandes banhistas), cujo interesse construtivo, como ele insistia, não era “modelar”, se não “modular” os objetos pelo estudo dos tons.

### **Aula 13. [04 de novembro]**

#### **MUNCH.**

Ligado ao simbolismo e reivindicado pelos expressionistas, Munch sobressai em temas existenciais e usa a série como procedimento de difusão de sua obra, tendo ela implicações estéticas, como se vê em O Friso da vida: um longo poema em pinturas, nunca finalizado pelo artista. Entretanto, ele atravessou grande parte de sua produção artística, pois nele figuram seus principais assuntos: a angústia, a morte e o amor.

### **Aula 14. [11 de novembro]**

#### **FAUVISMO E MATISSE.**

Os estudos cromáticos de Matisse ressaltam o decorativismo e deflagram a ideia de espaço-cor.

### **Aula 15. [18 de novembro]**

#### **CUBISMO E PICASSO.**

Com figuras multifacetadas em cenários que abolem as distinções do dentro/fora, do longe/perto, do alto/baixo, Picasso e Braque inventam o cubismo no primeiro decênio do XX.

### **Aula 16.**



## **DADÁ E SURREALISMO. [25 de novembro]**

Com a Primeira Guerra irrompe o Dada em Zurique promovendo a antiarte através de propostas iconoclastas, nihilistas e contraditórias. Egresso do Dadá, Breton funda nos anos 1920 o Surrealismo.